

PROPOSTA PARA O PLANO DIRETOR DE ARAÇATUBA 2022

ARBORIZAÇÃO

Faz-se essencial um capítulo exclusivo para a promoção e regulamentação da arborização no município, haja visto que em Araçatuba tem várias árvores que precisam ser cuidadas e podadas mas não são, nem pelos munícipes nem pelo poder público, provocando problemas de trânsito ou de queda de árvores porque não receberam o tratamento e o cuidado adequado, não só de podas regulares, mas de cuidados para que seu tronco seja firme e saudável, além de visualmente atraente, propiciando além do conforto término, o conforto visual.

O conforto térmico desta cidade está em queda vertiginosa, ou seja, o calor a cada ano que passa está piorando. Dentre as várias razões, estão a que o município tem o dever de regular, como a construção de calçadas, condomínios e outras construções, que ocupam 100% do terreno urbano sem nada deixar de área permeável, seja em áreas públicas ou privadas.

Por exemplo, os condomínios urbanos, sejam verticais ou horizontais, residenciais ou não, não deixam uma área para um jardim, com algumas árvores, de modo estratégico para que o calor seja amenizado ou para que a água da chuva penetre ao solo e se integre ao lençol freático. O interessante é que a arborização bem cuidada traz não só o conforto térmico ao local mas também o conforto visual, pois os seres humanos se cansam de ver só prédios de cimentos alinhados, mesmo que coloridos.

Nessa esteira estão as calçadas, que também não tem permeabilidade. Aliás, as calçadas não tem também outras coisas, como regularidade, acessibilidade e outras.

A solução:

1. Uso de tecnologia como o asfalto permeável para locais com menos fluxo de veículos pesados, como estacionamentos e calçadas
2. Também o concreto permeável para as construções, ou parte delas.
3. Deixar de 20 a 30% dos terrenos urbanos livre de construções ou impedimentos à água da chuva.
4. Percentual de Arborização em locais de uso coletivo, como condomínios residenciais ou comerciais, públicos ou privados.
5. Arborização de praças públicas ou particulares, possibilitando as parcerias com o setor privado, sejam pessoas naturais ou jurídicas, de modo a conservar e preservar o espaço, sem olvidar a obrigação primeira do município.
6. Revitalização das praças já arborizadas mas descuidadas e sem acessibilidade, inclusive com inserção de academias ao ar livre em praças de cada bairro, principalmente onde a concentração de idosos e crianças seja maior.
7. Inventariar, por meio de georreferenciamento, a arborização existente, de modo a propiciar a ampliação da arborização públicas, a ser iniciada pelas áreas mais carente de vegetação arbórea.
8. elaborar cadastro de cada espécime da Arborização Pública, com base no inventário, servindo este como histórico das ações empreendidas em cada vegetal de modo a facilitar as ações de manejo, podendo ser feito convênio com universidades ou com grupos de pessoas naturais ou jurídicas ou entidades sem fins lucrativas para esse levantamento, a exemplo do Clube da Árvore,
9. planejar a implantação de árvores frutíferas em praças.

10. capacitação dos recursos humanos para as atividades de planejamento, produção de mudas, implantação, manutenção e monitoramento da arborização.

CALÇADAS

O pedestre deve ter prioridade nos investimentos públicos, visto o contingente de pessoas que andam a pé, ser a forma mais democrática de se transportar e também porque, mesmo o motorista, em algum momento precisará se deslocar a pé.

Além disso, segundo as estatísticas mundiais, uma grande parte da população tem tendências a obesidade, que, por sua vez, gera gastos públicos com vários problemas de saúde como hipertensão, coronárias, etc.

Atuar no conforto visual e térmico por meio de locais públicos é uma prevenção de um gasto público futuro maior e que rende outros dividendos, pois o ser humano se sente compelido a apreciar uma administração que presa pelo conforto de seus cidadãos, deixando a cidade mais bonita e acolhedora.

Acrescente-se que essas qualidades não são muito vistas em Araçatuba, pois se alguém, como eu, já tentou andar empurrando seu pai com uma cadeira de rodas, seja pelas calçadas seja pelas ruas desta cidade, sabe que é uma tarefa impossível, pois as calçadas não possuem sequer rampa (rampa de acessibilidade, não de entrada de carros nas garagens) e tanto as ruas como as calçadas são cheias de buracos e outros impedimentos. Exemplo: Rua Chile e Chiquita Fernandes do bairro São João; Rua João Lacal, bairro Nova York e outras tantas.

Enfim, quem tem algum problema de mobilidade, não consegue se locomover pela cidade, muitas vezes, sequer com ajuda de terceiros, como no caso da cadeira de rodas.

O quê deve ter nas calçadas?

1. Espaço atraente, com vegetação/arborização e mobiliário urbano
2. Sinalização coerente: informativa, acessível, preservada.
3. Drenagem eficiente: com inclinação transversal e jardim de chuva
4. Dimensionamento adequado: com faixa livre, faixa de serviço e faixa de transição
5. Segurança permanente: com iluminação pública, fachadas ativas (não interrompe a continuidade do espaço urbano e não afasta o pedestre da calçada porque visualiza o interior)
6. Conexões seguras: como conectividade. Exemplo: Sinop-MT tem internet livre em alguns pontos da cidade, como praças e outros, para que pessoas de baixa renda possam se conectar e falar com seus familiares distantes, como os os haitianos que para lá migraram recentemente, com financiamento federal do programa "Internet para Todos". Além disso, é importante ter esquinas, faixa de travessia de pedestres, posto de parada e estações de transporte coletivo cobertas e com as laterais fechadas para proteção ambiental dos usuários.
7. Acessibilidade universal: rebaixamento da calçada, piso tátil, inclinação longitudinal, conforme o disposto na Lei 10.098/2000.

8. Superfície qualificada: uso obrigatório de concreto permeável ou drenante, piso intertravado com determinação de um percentual vazado. Exemplo de projeto no link: https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2014/11/AF_CALCADAS_web.pdf

IDOSO

Araçatuba precisa pensar em acessibilidade com muita seriedade, pois, segundo consta, tinha mais de 35,2 mil idosos em 2020, com projeção de crescimento gigantesco, ou seja, a acessibilidade precisa ser levada a sério.

Aqui não há um, ou pelo menos, não conheço, um local específico onde se promova com regularidade a inclusão social do idoso, onde ele possa ter acesso à ginástica, artesanato, convivência com outros idosos, dança, música, terapias direcionadas a idosos com ou sem mobilidade, atividades em grupo para aumentar seu círculo social, cursos diversos como alimentação saudável, shiatsu, reiki, meditação, fazer terapia ocupacional; de modo a preservar a saúde mental do idoso, estimular sua autonomia e independência, pois o Estatuto do Idoso dispõe que o idoso tem direito à educação, cultura, esporte e lazer, além do respeito à sua pessoa.

Mas nada é desconectado: Quando se fala em inclusão social, acessibilidade, mobilidade urbana, meio ambiente, cultura, educação, lazer, está se referindo também ao idoso, que, assim como outras minorias, sofre discriminação, principalmente pelo poder público, que o abandona, o desrespeita quando lhe nega esses direitos.

Não conheço sequer se há uma instituição pública de acolhimento de idosos, mas, mesmo que tenha, isso não basta. É preciso um local onde ele possa ir e se relacionar, aprender coisas, se distrair para ter um pouco de autoestima, tão debilitada nessa fase da vida, além de tirá-lo da solidão que muitas vezes o faz sofrer, isso, sem contar que precisa de acessibilidade.

Para tanto, há que se levar em consideração, além do número crescente de idosos no município, que nem todos são vulneráveis economicamente. Nesses dois aspectos:

- O idoso não vulnerável economicamente que aqui vive, gera renda, inclusive incentivando ao turismo, pois os filhos e netos aqui vêm visitá-los, e todos vão a restaurantes, shoppings, cinema, etc. Mas se não tiver acessibilidade, não importa quanto dinheiro tenha, a dificuldade existirá, mesmo que em menor grau. Porém, seu descontentamento poderá fazê-lo mudar-se daqui para outra cidade mais atrativa.
- O idoso vulnerável, deixa de ficar acometido por agravamentos de doenças típicas da idade, o que remete à economia do município com saúde, se esses idosos forem bem cuidados.

Sugestão:

- 1) Criar um centro de socialização do idoso, com atividades diversas, diárias e permanentes como ginástica, artesanato, terapias, danças, música, ioga, meditação, cursos diversos, atividades em grupo, etc., onde cada um poderia escolher o que mais gostasse ou fosse possível, com a disponibilização de profissionais treinados para esse fim.
- 2) Contratação e capacitação de profissionais ligados a essas atividades direcionadas ao idoso;

- 3) Promoção de eventos fixos, semanais, mensais, bimestrais ou trimestrais como oficina de dança, pintura, teatro, canto, gastronomia, etc., de modo a gerar expectativas e objetivos, tão importantes nessa idade;
- 4) Que se preveja a possibilidade de parceria com faculdades de fisioterapia, psicologia e outros cursos correlatos, além de incentivo ao trabalho voluntário nesse (s) centro(s).
- 5) Colocar como objetivo do plano, a construção de um centro em cada bairro da cidade, a começar pelo que tenha mais idosos.

INCLUSÃO SOCIAL

- 1) Realizar a inclusão social por meio de cursos profissionalizantes gratuitos, seja por meio de parcerias ou diretamente,
- 2) Incentivar o artesanato local como fonte de renda e apoio ao turismo
- 3) Planejamento e execução contínua de construção e manutenção de creches em todos os bairros, propiciando às mães a possibilidade de se inserir no mercado de trabalho porque poderá ter um lugar onde deixar suas crianças, conforme o crescimento da população e dos bairros;
- 4) Praças arborizadas, com bancos, meio-fio, balanços, possibilitam as crianças a brincarem, os adultos de todas as idades a descansarem sob as árvores. Em Penápolis por exemplo, tem uma praça com várias mesas redondas e cadeiras onde os idosos jogam baralho todas as tardes, ao ar livre, propiciando a integração dos munícipes. Além disso, o ideal seria acrescentar também a previsão de incluir em todos os bairros, aparelhos de ginástica ao ar livre, para que todos, independente da idade, podem utilizar. Interessante prever a possibilidade de parcerias com o setor privado, tipo: empresa ou cidadão que adota uma dessas praças para sua manutenção, sob fiscalização do poder público, podendo inclusive, receber doação de bancos e mesas mediante a colocação de logomarca da empresa.

TURISMO

Sabe-se que Araçatuba tem um potencial enorme para o turismo. Mas engana-se o gestor que pensa que a arborização, revitalização de praças, impedir a impermeabilização urbana com medidas concretas e permanentes, melhoria da acessibilidade, estão desconectadas do ganho econômico com turismo.

Se olharmos as cidades brasileiras que mais recebem turistas, pode-se observar que eles investiram muito nesses setores, além, é claro, do treinamento em atendimento e qualidade da gastronomia local.

Por exemplo, eu fiquei surpresa ao visitar várias cidades de nordeste brasileiro, como Porto Seguro e João Pessoa, pois fosse no vendedor da praia ou nos restaurantes e lojas, na praia ou no centro da cidade, as pessoas são muito atenciosas, educadas e prestativas e a comida, mesmo nos locais mais simples, muito saborosas e limpinhas. Em minha pesquisa, fiquei sabendo que nesses locais, o treinamento fornecido

pesadamente pelo Sebrae, Sesc, Senac e outros aos comerciantes e pessoas locais foi essencial para que a boa fama prevalece.

Outro exemplo, já mais perto, é no termas de Lins, que tem um atendimento ao cliente de excelência e com isso, recebe muitos clientes, embora não seja o maior e melhor empreendimento regional. Claro que sua estrutura física é ótima, porém, nesse quesito, a concorrência é grande. O que se destaca é o atendimento.

Isso ressalta a importância de que as pessoas da área sejam treinadas para bem atender não só os turistas, mas também os locais que frequentam restaurantes, bares, hotéis e similares, pois as críticas a esses locais não são poucas, haja vista a recente notícia de um hotel de Araçatuba em que uma cliente sofreu assédio de um hóspede, aparentemente com a conivência de funcionários, embora negado pela empresa.

Além disso, locais como a Prainha, às margens do Rio Tietê, estão abandonadas pelo poder público.

E o nosso zoológico? Até já tentaram acabar com ele transformando-o em outra coisa. Não seria interesse da população araçatubense que o zoológico fosse revitalizado e visitado por muitas pessoas, como um espaço de lazer para crianças e adultos, um local cheio de árvores, animais....enfim: natureza? Quantas vantagens teríamos com esse espaço bem cuidado e administrado? As crianças poderiam ter aulas de ecologia, preservação da natureza, passeios e brincadeiras, os adultos teriam um lugar para passear e descansar de seus trabalhos excessivamente urbanos, fazer caminhadas, piqueniques.

Se olharmos nos sites de turismo, veremos que o zoológico de Araçatuba não é recomendado, justamente pelo abandono. Em compensação, pessoas de Penápolis e Araçatuba vão visitar o zoológico de Rio Preto-SP, deixando suas economias em seus hotéis, restaurantes, lanchonetes, posto de gasolina, shopping e outros, só por causa de uma visita ao zoológico para levar as crianças, que não tem espaço em Araçatuba, tal qual os idosos.

Sugestão:

- desenvolver programas de trabalho entre o Poder Público e a iniciativa privada tendo por objetivo a qualificação dos serviços direta ou indiretamente relacionados com o turismo em suas diversas modalidades: segurança, saúde, trânsito, esportes, gastronomia, hotelaria, comércio e receptivo local;
- criar roteiros turístico, cultural e ambiental
- regular e incentivar a pesca sustentável no Rio Tietê.
- manter o "site" oficial de turismo atualizado e criar material promocional com a incorporação de novas ferramentas e suportes tecnológico, com divulgação de eventos locais ou regionais.
- Buscar parcerias com municípios próximos para exploração do turismo regional.
- Criar um símbolo local se já não tiver, e divulgar por todos os meios, pois um símbolo é uma identidade visual importante para a memória e captação turística.

- Reativar e regulamentar o uso da Prainha, exigindo o uso sustentável do lugar, sem produção de lixo.

OUTROS TEMAS IMPORTANTES

- 1) Identidade visual por meio da paisagem urbana (arborização, praças, calçadas....)
- 2) Projeção e prevenção de consequências das mudanças climáticas, pois não é uma questão se isso acontecerá, pois já está acontecendo. A questão é: o quanto isso vai piorar e o quê o município pode fazer para minimizar.
- 3) Prevenção de queimadas
- 4) Regulamentação e fiscalização efetiva de empresas poluidoras.
- 5) Elaboração e execução de projetos que incentivem o plantio de árvores pelo setor privado urbano e rural, principalmente de árvores frutíferas e nativas às margens da rodovia (em local permitido).
- 6) Revitalização e aproveitamento dos prédios abandonados, principalmente pelo setor público, por intermédio de parcerias com o setor privado ou não. Por exemplo, existem muitos prédios abandonados que poderiam ser utilizados para exposição de artesanatos locais, teatros, exposição de quadros, esculturas, etc., ou seja, para exposição da cultura local aos turistas. Até mesmo, um restaurante de comidas típicas poderia ser inserido no local como um atrativo.
- 7) Poderia ter um projeto de conhecer Araçatuba. Eu moro aqui há 5 anos e me decepcionei com a cidade nos primeiros anos. Hoje eu já me acostumei, mas não posso dizer que conheço Araçatuba. Quando aqui cheguei, levei 1 ano para descobrir onde era a feira-livre (procurei e não achei no site da prefeitura) e também que ela não tem um lugar fixo por toda a semana. Além disso, até hoje não sei onde comprar produtos orgânicos locais, se é que tem. Não é carência de informação apenas ao turista, mas ao munícipe também, o que prejudica a economia local. Eu por exemplo, muitas vezes não consigo descobrir onde comprar certas coisas e acabei sendo uma usuária constante de sites de vendas da internet, quando poderia estar comprando em empresas locais, que não expõe seus produtos de forma adequada (com preços por exemplo), ou sequer expõe. Quando precisei de empresa de instalação e manutenção de piscina, arquiteto, energia solar e outros, contratei empresas de Penápolis e não de Araçatuba.
- 8) Incentivar o uso de energias sustentáveis como a eólica e solar, dentre outras, podendo se dar por intermédio de parcerias com o setor privado ou financiamento público.
- 9) Município utilizar energias sustentáveis como a eólica e solar.
- 10) Existem municípios brasileiros que são campeões em qualidade de vida, acessibilidade e desenvolvimento urbano e os bons exemplos como o plano diretor de Santos, Curitiba, Maringá, Jundiaí, Ribeirão Preto
- 11) Cada melhor cidade para se viver do Brasil tem sua vocação. No hanking:

Limeira-SP > seu diferencial é a natureza, como o Parque Ecológico do Jardim do Lago e o Zoológico Municipal

Rio Claro-SP > longevidade, educação, atrações voltadas para a natureza

Piracicaba-SP > referência em educação, com faculdades de renome e excelente produção científica

Campinas > excelente rede de transporte público, diversas opções de turismo e lazer e por consequência, variedade de empreendimentos.

Cordeirópolis > belezas naturais, arquitetura colonial

Americana > mescla muito bem arquitetura urbana com a natureza, presente nos centros e em outras localidades.

Araçatuba não teria a natureza para ajudar?

- 12) Prever sanções significativas como a de multa para a poluição sonora acima do decibéis tolerados pelo ser humano, principalmente após as 21 horas, além da apreensão provisória dos equipamentos utilizados, como caixas de som e outros.

LUCIA SATIKO ATAKIAMA

Rua João Lacal, 440, Nova York, Araçatuba-SP

RG 228230 SSP/MT

15/08/2022

Atakiama.adv@hotmail.com